

P 1110**Caracterização das disfunções urinárias em pacientes com esclerose múltipla atendidas no ambulatório de esclerose múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Bruna Maciel Catarino; Luciana Laureano Paiva; Luciano Palmeiro Rodrigues; Magda da Silva Aranchipe; Alessandro Finkelsztein; Lia Janaina Ferla Barbosa; José Geraldo Lopes Ramos; Lara Both Palazzo; Rafael Berlezi Machado - HCPA

Introdução: Dentre as manifestações clínicas mais comuns da Esclerose Múltipla (EM), destacam-se as disfunções do Trato Urinário Inferior, caracterizadas pela Incontinência Urinária (IU) e pela presença de sintomas irritativos, como o aumento da frequência miccional diurna e/ou noturna e a urgência miccional. Os sintomas urinários apresentados pela maioria dos pacientes com EM podem comprometer as atividades de vida diária e provocar constrangimento e restrição social. Embora a literatura descreva alguns tipos mais frequentes de disfunções urinárias relacionadas à EM, os estudos apresentam dados divergentes quanto à prevalência dessas disfunções. Objetivos: O objetivo deste estudo é identificar as principais disfunções urinárias presentes em mulheres com EM atendidas no Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e mensurar o impacto e a gravidade dos sintomas urinários. Metodologia: O estudo com delineamento descritivo, do tipo Ex Post Facto. População é constituída de mulheres com diagnóstico de EM atendidas no Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA. O protocolo de avaliação das pacientes consiste de uma ficha de anamnese, da Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtzke (EDSS) que identifica a evolução da doença, do Questionário de Impacto da Incontinência-7 (IIQ-7) e do Inventário de Angústia Urogenital-6 (UDI-6), os quais avaliam, respectivamente, o impacto e a gravidade dos sintomas urinários. Resultados: Até o momento foram avaliadas 20 pacientes, com média de idade 55 anos ($\pm 8,11$), das quais 60% são menopáusicas; 66,7% realizou parto normal e 70% são múltíparas. Com relação à EM, a média da EDSS é 4,40 ($\pm 1,52$) e média do tempo de diagnóstico de 144 meses (± 91). Os sintomas urinários mais relatados até o momento são: perda urinária diurna (80%), IU de urgência (IUU) (65%), seguidos por IU de esforço (IUE) (65%), polaciúria (50%) e noctúria (40%). Em relação aos sintomas urinários, pelo IIQ-7 a maioria apresentou impacto moderado (55%) e leve (35%). Com relação à gravidade dos sintomas pelo UDI-6, 50% apresentou sintomas moderados e 40% sintomas leves. Conclusão: Dados preliminares demonstram que os distúrbios urinários mais comuns nestas pacientes são a IUU, corroborando com outros estudos e a IUE, que se mostrou também um distúrbio frequente, divergindo de outros estudos. Com relação ao impacto e a gravidade dos sintomas, a maioria das pacientes avaliadas se enquadram na categoria moderada. Unitermos: Esclerose múltipla; Incontinência urinária